

Pequenos resistem

Se, por um lado, a população assiste a um total descontrole em solo rural, por outro, há quem mantenha o compromisso com o abastecimento. Mesmo com a pressão imobiliária e cercado por núcleos urbanos, os produtores do Núcleo Rural Vargem Bonita, próximo ao Park Way, são responsáveis por colocar todos os dias na mesa dos brasilienses hortaliças, grãos e frutas. São mais de 60 chácaras.

A família do produtor José Raimundo de Souza, 55 anos, trabalha na região há 23 anos. O filho dele assumiram a atividade e hoje tiram o sustento da casa com a produção, principalmente de folhagens. "Cresci aqui e vi gente desistindo por falta de recursos e de apoio do governo. Assim, muitos venderam os lotes que foram divididos, mas nós resistimos", contou Francival da Silva de Souza, 24.

Entre os produtos vendidos nas feiras diariamente, a família produz cerca de 3 mil pés de alface, 300 maços de brócolis e 600 maços de coentro. A principal dificuldade hoje enfrentada pela família, segundo Francival, além da falta de incentivo do governo, é encontrar mão de obra. "Ninguém quer trabalhar na roça, as pessoas estão arrumando emprego nos condomí-

Breno Fortes/CB/D.A Press



Francival Souza luta para manter a terra da família, na Vargem Bonita

nios onde ganham de R\$ 100 a R\$ 120 por dia enquanto pagamos R\$ 50", comenta.

Reconhecimento

Na atualização do Plano Diretor de Ordenamento Territorial, em 2012, uma emenda do deputado distrital Rôney Nemer (PMDB), com o apoio de Joe Valle (PDT), ligado ao setor produtivo, previu o reconhecimento das áreas rurais remanescentes em espaços que estão sofrendo pressão urbana, como a Vargem Bonita e até casos mais agudos, como

Vicente Pires e Colônia Agrícola Samambaia.

"É uma questão de valorizar aqueles que não parcelaram suas áreas e não mudaram as características originais. Afinal, se fôssemos considerar tudo como zona urbana, colocaríamos esse pessoal na ilegalidade e isso não está certo", explica o peemedebista. Um grupo de trabalho com a participação de vários órgãos do GDF foi criado para acompanhar os casos. No entanto, até hoje ele não saiu do papel. "Estamos preocupados com a situação dos produtores", acrescenta Joe.